

## A LUDICIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA: O PAPEL DO BRINCAR NA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E DA IMAGINAÇÃO NA INFÂNCIA

PLAYFULNESS AS A PEDAGOGICAL PRACTICE: THE ROLE OF PLAY IN THE CONSTRUCTION OF AUTONOMY AND IMAGINATION IN CHILDHOOD

LA LUDICIDAD COMO PRÁCTICA PEDAGÓGICA: EL PAPEL DEL JUEGO EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA AUTONOMÍA Y DE LA IMAGINACIÓN EN LA INFANCIA

Suelen Cristine França Lucas<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo discute a ludicidade como prática pedagógica, com destaque para o papel do brincar na construção da autonomia e da imaginação na infância. Parte-se do entendimento de que a brincadeira não constitui uma atividade secundária no cotidiano escolar, mas uma experiência formativa essencial, por meio da qual a criança participa, cria, interage, faz escolhas e atribui sentidos ao mundo que a cerca. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, desenvolvida com base em documentos normativos e produções acadêmicas voltadas à Educação Infantil e ao desenvolvimento infantil. Os resultados evidenciam que o brincar favorece a autonomia ao ampliar a iniciativa, a participação e a capacidade de decisão da criança, ao mesmo tempo em que fortalece a imaginação por meio do faz de conta, da criação simbólica e da experimentação de papéis sociais. Conclui-se que a valorização da ludicidade na prática pedagógica é fundamental para uma Educação Infantil mais sensível, significativa e comprometida com o desenvolvimento integral da criança.

1

**Palavras-chave:** Ludicidade. Brincar. Autonomia. Imaginação. Educação Infantil.

**ABSTRACT:** This article discusses playfulness as a pedagogical practice, highlighting the role of play in the construction of autonomy and imagination in childhood. It is based on the understanding that play is not a secondary activity in school life, but an essential formative experience through which children participate, create, interact, make choices, and attribute meanings to the world around them. This is a bibliographic study with a qualitative approach and descriptive-analytical character, developed from normative documents and academic productions focused on Early Childhood Education and child development. The results show that play promotes autonomy by expanding children's initiative, participation, and decision-making capacity, while also strengthening imagination through pretend play, symbolic creation, and the experimentation of social roles. It is concluded that valuing playfulness in pedagogical practice is fundamental for a more sensitive, meaningful, and development-oriented Early Childhood Education.

**Keywords:** Playfulness. Play. Autonomy. Imagination. Early Childhood Education.

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Ciências da educação, Universidade: Branner.

**RESUMEN:** El presente artículo discute la ludicidad como práctica pedagógica, con énfasis en el papel del juego en la construcción de la autonomía y de la imaginación en la infancia. Se parte de la comprensión de que el juego no constituye una actividad secundaria en la vida escolar, sino una experiencia formativa esencial, mediante la cual el niño participa, crea, interactúa, hace elecciones y atribuye sentidos al mundo que lo rodea. Se trata de una investigación bibliográfica, de enfoque cualitativo y carácter descriptivo-analítico, desarrollada con base en documentos normativos y producciones académicas orientadas a la Educación Infantil y al desarrollo infantil. Los resultados evidencian que el juego favorece la autonomía al ampliar la iniciativa, la participación y la capacidad de decisión del niño, al mismo tiempo que fortalece la imaginación mediante el juego simbólico, la creación imaginativa y la experimentación de roles sociales. Se concluye que la valorización de la ludicidad en la práctica pedagógica es fundamental para una Educación Infantil más sensible, significativa y comprometida con el desarrollo integral del niño.

**Palabras clave:** Ludicidade. Juego. Autonomia. Imaginación. Educación Infantil.

## INTRODUÇÃO

Na infância, a ludicidade ocupa um lugar central porque constitui uma forma própria de a criança se relacionar com o mundo, experimentar situações, produzir sentidos e construir aprendizagens. Na Educação Infantil, essa compreensão ganha ainda mais relevância, uma vez que os documentos curriculares brasileiros reconhecem as interações e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, indicando que o desenvolvimento infantil não se organiza apenas por transmissão de conteúdos, mas por experiências vividas de modo ativo, sensível e participativo.

Nesse contexto, discutir a ludicidade como prática pedagógica significa reconhecer que brincar não é apenas passatempo ou recreação, mas uma experiência formativa que contribui para a construção da autonomia e da imaginação na infância. A imaginação permite à criança recriar o real, experimentar papéis e ampliar sua compreensão sobre si e sobre o outro, enquanto a autonomia se desenvolve nas oportunidades de escolha, iniciativa, interação e participação que o brincar oferece. Estudos sobre infância e cultura lúdica mostram que a brincadeira é socialmente construída e se fortalece nas relações que a criança estabelece com seus pares, com os adultos e com o ambiente.

A importância do tema também se justifica pelo fato de que, em muitas práticas escolares, o brincar ainda é tratado de forma secundária, como se estivesse separado dos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Essa visão reduz a potência pedagógica da ludicidade e enfraquece uma dimensão essencial da experiência infantil. Em contraposição, a literatura educacional tem demonstrado que a brincadeira favorece zonas de desenvolvimento,

amplia a imaginação, fortalece a iniciativa da criança e contribui para que ela construa formas mais autônomas de agir, pensar e se expressar.

Diante disso, este artigo parte da seguinte reflexão: de que maneira a ludicidade, compreendida como prática pedagógica, contribui para a construção da autonomia e da imaginação na infância? A relevância dessa discussão está em compreender que uma Educação Infantil comprometida com o desenvolvimento integral da criança precisa valorizar experiências lúdicas não como complemento, mas como parte constitutiva da ação pedagógica. Assim, o presente estudo tem como objetivo discutir o papel do brincar na construção da autonomia e da imaginação infantil, destacando sua importância no contexto das práticas educativas voltadas à infância.

## MÉTODOS

O presente artigo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e com finalidade descritivo-analítica, desenvolvida a partir do levantamento, seleção e interpretação de produções acadêmicas e documentos educacionais relacionados à ludicidade como prática pedagógica, com ênfase no papel do brincar na construção da autonomia e da imaginação na infância. A pesquisa bibliográfica é reconhecida como um procedimento metodológico adequado quando o objetivo é reunir, organizar e analisar conhecimentos já produzidos sobre determinado problema, possibilitando a construção de uma leitura crítica e fundamentada do objeto investigado. Já a abordagem qualitativa mostra-se pertinente porque permite compreender sentidos, relações e interpretações presentes nos fenômenos educacionais, indo além de descrições meramente quantitativas.

As fontes de dados foram compostas por artigos científicos, livros, capítulos de livros e documentos normativos voltados à Educação Infantil, ao brincar, à ludicidade, à imaginação infantil e à construção da autonomia. O corpus do estudo foi definido a partir de materiais com aderência direta ao tema proposto, priorizando textos que discutem a brincadeira como elemento estruturante da prática pedagógica e como experiência formativa relevante para o desenvolvimento infantil. Em pesquisas dessa natureza, o material bibliográfico não funciona apenas como apoio secundário, mas constitui o próprio campo de análise, exigindo seleção criteriosa, leitura sistemática e articulação entre diferentes autores e perspectivas.

Como critérios de seleção, foram considerados: a) pertinência temática em relação ao objeto do artigo; b) publicações situadas no campo da educação e da infância; c) textos que abordassem explicitamente a ludicidade, o brincar, a autonomia e a imaginação na infância; e d) documentos oficiais capazes de sustentar a discussão pedagógica sobre a Educação Infantil. Foram excluídos materiais repetidos, publicações sem relação direta com o recorte adotado e textos que tratavam o lúdico de forma genérica, sem articulação com a prática pedagógica. Esse refinamento do corpus foi importante para garantir coerência entre problema, objetivo e análise, já que a pesquisa bibliográfica exige intencionalidade metodológica e não simples acumulação de textos.

No que se refere aos procedimentos analíticos, o material selecionado foi submetido a leitura exploratória, leitura analítica e interpretação temática. A análise concentrou-se especialmente em três eixos: a ludicidade como prática pedagógica, o brincar como experiência de construção da autonomia e o brincar como espaço de ampliação da imaginação infantil. A organização por eixos permitiu identificar aproximações, recorrências e diferentes ênfases presentes na literatura, favorecendo uma compreensão mais aprofundada das contribuições do brincar para a infância. Esse encaminhamento está de acordo com a lógica da pesquisa qualitativa em educação, que busca interpretar significados, contextos e relações presentes nos fenômenos estudados.

4

Embora este estudo não envolva população pesquisada, amostragem estatística ou coleta de dados em campo, cabe esclarecer que seu universo de análise foi constituído pelo conjunto de produções bibliográficas e documentos selecionados conforme os critérios definidos. Assim, a robustez metodológica do artigo não se apoia na representatividade numérica de participantes, mas na consistência teórica do corpus escolhido e na capacidade analítica de interpretação do material reunido. Em estudos bibliográficos, esse aspecto é fundamental, pois a qualidade do percurso metodológico depende diretamente da coerência entre seleção, leitura e problematização das fontes.

Quanto às questões éticas, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, sem contato direto com seres humanos ou animais, não houve necessidade de submissão a comitê de ética em pesquisa nem de autorização institucional específica. Ainda assim, foram observados princípios éticos essenciais da produção científica, como o uso responsável das fontes, a fidelidade às ideias dos autores consultados e a correta apresentação das citações e referências ao longo do texto.

Esse cuidado assegura rigor acadêmico, transparência metodológica e respeito à integridade intelectual das obras analisadas.

## RESULTADOS

A análise das produções selecionadas evidencia, em primeiro lugar, que a ludicidade é compreendida como dimensão constitutiva da experiência infantil e, portanto, como base legítima da prática pedagógica na Educação Infantil. Os documentos normativos brasileiros indicam que as práticas dessa etapa devem se organizar a partir das interações e da brincadeira, reconhecendo que é nesse movimento que a criança participa, experimenta, cria, comunica e aprende. Isso significa que o brincar, longe de ser uma atividade periférica, aparece como eixo de organização das experiências educativas voltadas à infância.

Outro resultado importante é que o brincar favorece a construção da autonomia infantil. A literatura analisada mostra que, nas experiências lúdicas, a criança exerce escolhas, toma iniciativas, experimenta possibilidades, organiza ações e aprende a lidar com limites, frustrações e decisões. Quando a brincadeira é valorizada no cotidiano pedagógico, a criança deixa de ocupar um lugar passivo e passa a participar mais ativamente da própria experiência de aprendizagem, o que fortalece sua autoconfiança e sua capacidade de agir de forma mais independente. Esse achado é coerente com orientações curriculares que associam as experiências da Educação Infantil à elaboração progressiva da autonomia nas ações de cuidado, convivência e participação.

Os resultados também mostram que a imaginação ocupa lugar central nas práticas lúdicas. Brincar envolve a criação de situações simbólicas, a atribuição de novos sentidos aos objetos e a possibilidade de recriar o real por meio da fantasia, do faz de conta e da ação imaginativa. Nesse processo, a criança não apenas reproduz o que vivencia, mas reorganiza experiências, elabora desejos, testa papéis e amplia sua compreensão sobre o mundo e sobre si mesma. A literatura revisada reforça que a brincadeira é um espaço privilegiado para a imaginação em ação, o que a torna especialmente relevante para o desenvolvimento infantil.

Outro achado recorrente diz respeito à relação entre ludicidade e desenvolvimento integral. Os estudos analisados indicam que, nas experiências de brincar, aspectos cognitivos, afetivos, sociais e imaginativos aparecem de forma articulada. A criança pensa, sente, comunica, interage, inventa e negocia simultaneamente, o que evidencia que a aprendizagem infantil não ocorre de maneira fragmentada. Por isso, a ludicidade se apresenta como prática pedagógica potente justamente por integrar diferentes dimensões do desenvolvimento em uma mesma

experiência, favorecendo aprendizagens mais significativas e coerentes com as especificidades da infância.

A produção consultada também destaca que a autonomia e a imaginação não surgem de forma isolada, mas se constroem nas relações sociais e nas mediações pedagógicas. A brincadeira possibilita que a criança interaja com outras crianças e com adultos, compartilhe sentidos, negocie regras e participe de contextos que ampliam suas formas de agir e imaginar. Nesse sentido, os resultados sugerem que a ludicidade ganha maior potência quando não é tratada como improviso ou mero entretenimento, mas como prática intencionalmente acolhida pela escola, com tempos, espaços e materiais que favoreçam a ação criadora da criança.

Outro ponto observado é que o brincar de faz de conta aparece com destaque nas publicações analisadas. Esse tipo de brincadeira é frequentemente relacionado à ampliação da imaginação, à experimentação de papéis sociais e à produção simbólica, constituindo um espaço no qual a criança elabora situações do cotidiano e ressignifica experiências vividas. Ao assumir personagens, criar narrativas e transformar objetos em elementos simbólicos, a criança desenvolve não apenas sua imaginação, mas também formas mais complexas de linguagem, pensamento e participação social.

Os resultados ainda indicam que o reconhecimento da ludicidade como prática pedagógica contribui para o enfrentamento de visões escolarizantes da infância. A literatura mostra que, quando o brincar perde espaço para atividades excessivamente dirigidas e centradas apenas na antecipação de conteúdos formais, a escola empobrece as possibilidades de aprendizagem próprias da criança pequena. Em sentido oposto, quando a brincadeira é assumida como elemento estruturante da ação pedagógica, a instituição passa a respeitar mais profundamente os modos infantis de aprender, participar e se desenvolver.

De forma geral, o principal resultado que emerge do conjunto dos textos analisados é que a ludicidade, compreendida como prática pedagógica, favorece a construção da autonomia e da imaginação porque oferece à criança experiências ativas de escolha, criação, interação e produção de sentidos. Assim, o brincar não apenas acompanha o processo educativo na infância, mas o organiza e lhe dá densidade formativa, reforçando sua importância no contexto de uma Educação Infantil comprometida com o desenvolvimento integral.

## DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo permitem afirmar que a ludicidade, quando assumida como prática pedagógica, amplia a compreensão da infância para além de uma etapa preparatória da escolarização. A literatura analisada e os documentos curriculares brasileiros convergem ao reconhecer que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças se organizam a partir das interações e da brincadeira, o que desloca o foco de práticas excessivamente conteudistas para experiências mais coerentes com os modos infantis de aprender, participar e criar. Nessa perspectiva, o brincar não aparece como recurso periférico, mas como linguagem própria da infância e como base de organização do trabalho pedagógico.

Ao interpretar os achados, percebe-se que a autonomia infantil não deve ser entendida como independência precoce ou desempenho individual isolado, mas como capacidade construída nas relações, nas escolhas e nas experiências que a criança vivencia no cotidiano escolar. Nesse sentido, o brincar favorece a autonomia porque cria situações em que a criança decide, negocia, experimenta, organiza ações e aprende a lidar com regras, limites e possibilidades. As próprias Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil associam as práticas pedagógicas a experiências que possibilitem a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado, auto-organização, saúde e bem-estar, o que reforça a dimensão pedagógica desse processo.

A imaginação, por sua vez, aparece nos estudos como uma dimensão central da atividade lúdica. Os resultados dialogam com a tradição histórico-cultural ao mostrar que a brincadeira, especialmente o faz de conta, oferece à criança um campo simbólico no qual ela recria o real, experimenta papéis sociais e amplia sua capacidade de atribuir novos sentidos aos objetos e às situações. Pesquisas sobre brincadeira e desenvolvimento infantil indicam exatamente isso: na brincadeira, a criança ressignifica o mundo a partir da própria ação e da imaginação, enquanto estudos mais recentes continuam reforçando a relação entre brincar dramático, imaginação e ação pedagógica.

Quando os achados deste artigo são comparados com a literatura da área, há uma convergência importante: o brincar é descrito não apenas como manifestação espontânea da infância, mas como atividade com forte potencial formativo. Trabalhos sobre as implicações da brincadeira nos processos de aprendizagem e desenvolvimento mostram que ela favorece dimensões cognitivas, sociais e afetivas de forma articulada, o que se aproxima do que foi identificado aqui ao discutir autonomia e imaginação. Isso significa que a ludicidade, na prática

pedagógica, não atua em uma única dimensão da formação infantil, mas integra experiências de pensamento, convivência, expressão e criação.

As principais implicações pedagógicas desses resultados são bastante claras. Em primeiro lugar, eles reforçam a necessidade de superar visões escolarizantes que restringem o brincar a momentos residuais da rotina. Em segundo, apontam que a ludicidade precisa ser planejada e acolhida institucionalmente, com organização de espaços, tempos e materiais que deem condições reais para a criança agir, imaginar e escolher. Os Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil, por exemplo, reforçam que o currículo dessa etapa deve ser organizado a partir dos eixos das interações e da brincadeira, articulando contextos educativos que promovam amplas possibilidades de aprendizagem.

Outro ponto importante é o papel do professor. A discussão mostra que a potência da ludicidade não depende apenas da existência de brinquedos ou de momentos livres, mas de uma mediação sensível e intencional que reconheça a criança como sujeito ativo. Isso exige do docente capacidade de observação, escuta e planejamento, para que a brincadeira não seja interrompida por controle excessivo nem esvaziada por ausência de intencionalidade educativa. A literatura sobre docência na Educação Infantil e sobre imaginação no brincar indica justamente que a ação pedagógica ganha força quando o adulto organiza contextos que ampliem as possibilidades de criação e participação infantil.

Este estudo, contudo, apresenta limitações. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, a análise foi construída a partir de produções já publicadas e de documentos oficiais, sem observação direta de contextos escolares nem escuta de professores e crianças. Isso significa que o artigo oferece uma interpretação teórica consistente, mas não examina empiricamente como a ludicidade tem sido efetivamente incorporada nas práticas cotidianas das instituições de Educação Infantil. Além disso, outros recortes poderiam aprofundar a discussão, como estudos específicos sobre creches, pré-escolas, contextos regionais distintos ou experiências com crianças público da educação especial.

Como caminho para novas pesquisas, mostram-se promissoras investigações de campo que analisem como o brincar vem sendo planejado, mediado e avaliado nas instituições de Educação Infantil, bem como estudos que observem de forma mais detalhada a relação entre ludicidade, imaginação, autonomia e cultura infantil. Também seriam relevantes pesquisas que explorem a formação docente para o trabalho com o brincar e a maneira como os currículos efetivamente traduzem, ou não, os princípios presentes nos documentos normativos. Esse

aprofundamento pode contribuir para reduzir a distância entre o que os referenciais oficiais propõem e o que se concretiza na prática pedagógica cotidiana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste artigo permitiu compreender que a ludicidade, quando assumida como prática pedagógica, ocupa lugar essencial na Educação Infantil por favorecer experiências formativas mais coerentes com as necessidades, os direitos e as formas próprias de aprender da criança. Os dados discutidos ao longo do estudo evidenciaram que o brincar não deve ser entendido como atividade secundária ou apenas recreativa, mas como uma experiência central por meio da qual a criança participa ativamente do mundo, constrói sentidos, amplia relações e desenvolve capacidades fundamentais para sua formação. Nessa perspectiva, a brincadeira se consolida como elemento que sustenta práticas pedagógicas mais sensíveis, mais significativas e mais conectadas com a infância.

Os resultados mostraram que o brincar contribui diretamente para a construção da autonomia infantil, na medida em que cria condições para que a criança escolha, decida, experimente, organize ações e participe de forma mais ativa das experiências vividas no cotidiano escolar. Ao mesmo tempo, a brincadeira também se revelou um espaço privilegiado para a imaginação, pois permite à criança recriar situações, elaborar papéis, transformar objetos em símbolos e atribuir novos sentidos ao real. Isso confirma que a ludicidade não atua de maneira superficial no desenvolvimento infantil, mas participa profundamente da formação de sujeitos mais criativos, mais confiantes e mais capazes de interagir com o mundo de modo ativo e expressivo.

Outro aspecto importante é que o estudo reforçou a necessidade de reconhecer o brincar como parte estruturante da prática pedagógica, e não como momento residual da rotina. Quando a escola valoriza a ludicidade apenas de forma pontual, acaba enfraquecendo possibilidades importantes de aprendizagem, expressão e desenvolvimento. Em contrapartida, quando a brincadeira é acolhida como princípio organizador da ação educativa, os tempos, os espaços, os materiais e as relações passam a ser pensados de forma mais coerente com a infância. Isso contribui para uma Educação Infantil menos escolarizante e mais comprometida com experiências que respeitam a criança em sua integralidade.

Dessa forma, conclui-se que a ludicidade, compreendida como prática pedagógica, exerce papel decisivo na construção da autonomia e da imaginação na infância, justamente por oferecer

à criança experiências de criação, escolha, interação e produção de sentidos. Mais do que defender a presença do brincar na escola, este artigo reafirma a necessidade de compreendê-lo como linguagem da infância, direito da criança e fundamento da ação pedagógica na Educação Infantil. Valorizar o brincar, portanto, é valorizar a própria criança em sua potência de pensar, sentir, imaginar e agir no mundo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. v. 2. Brasília, DF: MEC, SEF, 1998.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CARVALHO, Alysson Massote; ALVES, Maria Michelle Fernandes; GOMES, Priscila de Lara Domingues. **Brincar e educação: concepções e possibilidades**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 2, p. 217-226, 2005.

COLLA, Rodrigo Avila. **O brincar e o cuidado nos espaços da Educação Infantil: desenvolvendo os animais que em nós existem**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, DF, v. 100, n. 254, p. 111-126, 2019. 10

FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 1992.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MOYLES, Janet R. (org.). **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2014.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 169-179, 2006.

SILVEIRA, Carmem Lúcia Albrecht da. **O sentido do brincar e do jogar na infância como fundamentos para a construção da democracia social**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, DF, v. 102, n. 262, p. 787-801, 2021.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.